

Piá 21

edição
MAIO 2020

Cultura
Gaúcha
Ritos Religiosos

Tese
**Uso Coerente
da tecnologia**

Tu Sabias?
Tradição e tecnologia

Prosa, Verso e Arte
Bordando o amor
à tradição

**Ciranda cultural
de prendas:**
50 ANOS
DE HISTÓRIA

OPINIÃO

LEI ÁUREA: LIBERDADE OU DESAMPARO SOCIAL?



MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

ESCRAVIDÃO

LEI ÁUREA: LIBERDADE OU DESAMPARO SOCIAL?

Em 13 de maio, a Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel em 1888, completa 132 anos. Em verdade, a passagem da data provoca questionamentos e reflexão acerca da efetividade da lei que, teoricamente, colocou um ponto final na escravidão.

No Rio Grande do Sul, houve a implementação de uma sociedade escravista desde os primeiros momentos da colonização. Dados significativos para compreensão da sociedade escravista em formação se referem aos altos percentuais de cativos nos Campos de Viamão, em 1751, com mais de 42% da sua população composta por escravizados de origem africana. Ainda, quase todos possuíam cativos,, porém a maioria possuía um número pequeno, típico de uma sociedade de modestos lavradores escravistas.

O sistema escravista apresentava uma política senhorial de concessão de benefícios para os escravos, a qual abria possibilidades de acesso à “liberdade” para os escravizados. As alforrias geralmente não eram concedidas gratuitamente pelos senhores, mas pagas pelos próprios cativos ou por outras pessoas, menos de 20% das alforrias eram gratuitas, sem nenhum ônus ou condição.

Na década de 1880, o movimento pela libertação dos escravizados cresceu no Rio Grande do Sul. Na Capital Porto Alegre, a ação do Centro Abolicionista, criado em 1883 e liderado pelo coronel Joaquim Pedro Salgado, teria supostamente acabado com os últimos cativos na cidade, feito que foi celebrado no dia 7 de setembro de 1884. Apesar da resistência dos proprietários, os cativos diminuíram rapidamente: em 1883 existiam 62 mil cativos na província, cerca de 9% da população e, quatro anos depois, o número caiu para 8.442, ou seja, menos de 1% dos habitantes sul-rio-grandenses.

A promulgação da Lei Áurea não foi tão importante quanto parece, uma vez que apenas 5% da população brasileira se encontrava em situação de escravidão. A abolição, ocorrida sem a devida indenização aos latifundiários, retirou da monarquia o apoio político necessário para se manter no poder. O brilho do ritual ofuscou a obrigatoriedade de medidas sociais que deveriam ser tomadas a fim de incluir a população que, finalmente, seria liberta. A população negra foi deixada à sua própria sorte.

A liberdade ficou somente na Constituição. Ainda hoje negros e negras lutam contra o racismo, o preconceito racial, a discriminação racial e a segregação racial em busca da igualdade social. Os conceitos referidos se relacionam diretamente à hierarquia pautada na cor da pele, aos dados policiais, nos registros de óbitos, aos índices da educação e aos dados da saúde pública. Entre liberdade e desamparo, o primeiro é ilusório e o segundo realístico.

Texto: Jéssica Thaís Herrera

TEORIA E PRÁTICA

DAS PLENÁRIAS PARA A PRÁTICA EM TEMPOS DE CAOS



De início, importante considerar que era um impulso particular em deixar algo de relevante para o tradicionalismo, só depois se tornou algo coletivo, admito. Foi durante o ENART 2013 que a ideia surgiu, em uma madrugada nas arquibancadas da Força A. Senti a necessidade em explorar o tema, tão óbvio, mas, ao mesmo tempo, tão ignorado. As pessoas têm receio em abordar as próprias contradições, isto é inerente ao ser humano. A cena? Algo do cotidiano, um grupo de adolescentes totalmente inertes aos espetáculos do tablado e “embriagados” pela tela do celular.

De proposta para tema Anual do MTG (que convém lembrar, não foi aceito), a ideia surgida no ENART evoluiu para um documento mais extenso, sem as rígidas normativas que enquadram teses em instituições de ensino superior, e que hoje, vejo que cientificamente, talvez se aplicassem para tornar o documento mais “pomposo”. Entretanto, diante de nossas sinceras intenções percebo também que, em certos momentos,

falhamos em não externar pensamentos tal qual desejamos. Por vezes, ficamos presos a “estequiometrias” impostas pela sociedade, quando o que ela mesma precisa é de um pouco de sensibilidade e olhar crítico.

Pois bem, a Tese “MTG como propulsor do uso coerente das tecnologias e valorização do ser humano” foi aprovada em São Borja/RS, em janeiro de 2019. Naquela ocasião, confortei-me em ter trilhado cinco anos com a ideia “pipocando” na cabeça, sem conseguir aprovar, nem por minha iniciativa, nem apoiando outros companheiros de causa que apresentaram a mesma ideia nas plenárias dos Congressos. Enfim, as observações, análises e conclusões maturaram até aquele janeiro de 2019. No mesmo evento ouvi a frase de que o documento era “relevante, mas, como tantos outros, seria engavetado”. Por conseguinte, pus novamente pus meus 86 bilhões de neurônios para trabalhar (todos os temos, para uma função ou outra, o certo é que eles existem).

TEORIA E PRÁTICA



Evento após evento, reunião após reunião, desde 2014, e mesmo após a aprovação, eu observava que o assunto era recorrente: pessoas com o mundo na palma das mãos e a caixa de mensagens cheias, mas, e a alma? E o coração? E nossa razão enquanto seres "pensantes"? Figueiredo (1913) afirmou, "vício é hábito que, sem ser absolutamente condenável, prejudica de alguma forma quem o tem". Estávamos reféns de nossas próprias criações. Criações estas, que, agora todos entendem, nunca serão capazes de transmitir o calor de um abraço. Hoje, perplexos, transformados em meros espectadores ao redor do globo, cabe lembrar que Isaac Newton foi sábio ao constatar que "todo corpo continua em seu estado de repouso ou de movimento uniforme em uma linha reta, a menos que seja forçado a mudar aquele estado por forças aplicadas sobre ele".

É nítido que a humanidade "parou" diante desta força invisível chamada COVID-19, e que esta, por sua vez, instaurou o caos e espalhou o medo do imprevisível. A palavra Caos tem impacto! Mas depois dele, os grãos voltam a se organizar pacificamente, a evolução segue seu curso natural.... Também no tradicionalismo, esta minúscula parcela do Universo, que apesar de minúscula tem sua importância insubstituível na vida de tantos. E são estes tantos que estarão "diferentes" na próxima Convenção, no próximo ENART, na próxima reunião do CTG... E sabe porquê? Porque a mencionada Tese está sendo aplicada na prática: estamos usando coerentemente as tecnologias (nos valendo de todas possíveis!) e valorizando o SER humano.

Esse período de afastamento está ensinando que é possível diminuir despesas e alcançar mais pessoas através de cursos online, mas, ensina também, que as discussões no campo das ideias devem ocupar

novamente seu devido lugar, recuperando o sentido dos milhares de quilômetros percorridos até os eventos. Está ensinando que o ser humano é adaptável, capaz de sensibilizar-se na necessidade do outro, que é totalmente capaz de confeccionar máscaras, preparar marmitas, arrecadar produtos de limpeza, abrir as portas do CTG para a vacinação... entretanto, esse período ensina mais que isso: ele aponta os verdadeiros rumos do tradicionalismo, resgatando os valores que originaram este, ressaltando em negrito e letra maiúscula que **ESTAMOS A SERVIÇO DA SOCIEDADE** e não ao contrário.

A partir deste pequeno intervalo de tempo, quase imperceptível em uma linha infinita da história, as pessoas criarão menos impedimentos, pois, enquanto grupo e Instituição, podemos ir além do que imaginávamos. Utilizando as ferramentas tecnológicas que surgem a cada minuto, podemos organizar, gerenciar, otimizar nossas atividades, sem olvidar de que a maior fronteira está sendo transposta individualmente, ninguém pode fazer isso por você, nem por mim. Minhas observações são para que reaprendamos a absorver e emanar conhecimento, discutir sobre temas relevantes, pois é através deste hábito, com o tato no presente e os olhos no amanhã, que poderemos nos preparar, como Movimento Tradicionalista Gaúcho, para conjunturas futuras e possíveis, estabilizando-nos diante de uma sociedade fragilizada que nos comprometemos a auxiliar.



Texto: Luise Morais
Contato: eng.luisemorais@gmail.com

TRADIÇÃO E TECNOLOGIA

No 67º Congresso Tradicionalista Gaúcho, em São Borja, foi apresentada e aprovada a tese "MTG como propulsor do uso coerente das tecnologias e valorização do ser humano", com autoria de Luise Morais.

O documento tem como principal objetivo promover a reflexão e a prática de ações concretas que mostrem como os tradicionalistas podem utilizar a tecnologia e, ao mesmo tempo, preservar o contato pessoal.

17 de maio é considerado o Dia Mundial da Internet.

O termo "tecnologia" teve origem na Revolução Industrial. Significa arte, técnica, ofício, e estudo.

70% da população brasileira usa internet atualmente e cerca de 46,5 milhões de residências têm acesso (67%).

Os aplicativos mais utilizados pelos brasileiros são: táxis e carros (32%), filmes e séries (28%) e comida delivery (12%).

A região sul (RS, SC e PR) ocupa o terceiro lugar entre as regiões do país, em relação ao acesso a internet no Brasil.

Entre as pessoas de 10 a 24 anos, o grupo etário que mais utiliza internet no Rio Grande do Sul é dos jovens de 18 e 19 anos.

Elaboração: Tamara Trentini Rigo

RITOS RELIGIOSOS



No dicionário, rito é definido como: "conjunto das cerimônias que usualmente se praticam numa religião, numa seita etc.; liturgia.". Herbert Baldus, na obra "Dicionário de Etnologia e Sociologia", define da seguinte forma: "Segundo Sumner o rito ou a cerimônia é um processo susceptível de estabelecer e desenvolver costumes. O rito é constituído por ações estandardizadas baseadas sobre uma disciplina estrita e ligadas a fórmulas, gestos, símbolos e sinais de um determinado significado para a sociedade que o engendrou. O rito pode adquirir uma certa estabilidade quando executado ritmicamente e acompanhado de músicas, versos, danças ou cantos. Na religião o rito representa um processo específico de comunicar-se com forças sobrenaturais. Mas o rito pode desprender-se da religião e levar uma vida própria como atesta o exemplo das castas na Índia. Há ritos específicos de ordenação, consagração, sacrifício, penitência".

O Rio Grande do Sul é o estado do Brasil que possui maior diversidade religiosa. Independente de conexão com religião ou não, muitos ritos são realizados no Rio Grande do Sul, os quais são praticados em formas de agradecimento, de doação, de costumes herdados de familiares, de devoção, de sacrifício. Os ritos mais comuns do estado são os seguintes:

Capela ou capitel: Costume originário dos italianos, que possuem a religião muito presente em seus atos - em especial, a católica. A presença do capitel é comum em beira de estradas. É um pequeno espaço construído, ou uma gruta com um ou mais santos.

Cruz de estrada: Uma cruz de ferro, madeira - ou qualquer outro material - fixada por amigos ou familiares de um ente que faleceu de forma trágica no local. Também é costume rezar, levar flores junto à cruz ou ainda, construir uma pequena capela no local.

CULTURA GAÚCHA

Cruz mestra: Normalmente localizada no centro dos cemitérios, é uma cruz grande, em que ao seu redor são acesas velas.

Enterro de anjo: Uma sepultura separada das demais, para crianças que faleceram antes do batismo, ou para aquelas que nascem sem vida.

Ex-votos: Peça que é deixada em lugares sagrados, em agradecimento à graça alcançada. Exemplo: quadros, fotos, pertences pessoais deixados no Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio, em Farroupilha.

Malhação de Judas: Judas, segundo a Bíblia, é o traidor de Jesus Cristo. Este rito consiste em fazer um boneco para representar Judas e arrastá-lo pelas ruas, na sexta-feira Santa ou sábado de Aleluia. Costume herdado de portugueses e espanhóis.



Mesa de inocentes: É uma promessa. Consiste em alimentar sete crianças com menos de sete anos. Persignação: Costume de fazer o sinal da cruz em frente a igrejas, cemitérios, procissões, santuários e outros locais considerados santos. Além disso, é comum retirar o boné, chapéu ou outra cobertura ao praticar este ato.

Promessa: Pode ocorrer de diversas formas. É o ato de doar algum pertence pessoal - sendo assim a promessa na forma de ex-voto - ou, por exemplo, não cortar o cabelo por determinado tempo, visitar algum local específico (normalmente santuários), deixar de praticar alguma ação rotineira, entre outros. Exemplo: "Se eu melhorar de determinada doença, visitarei o Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio três vezes durante determinado período".

Romaria: Nos dias que antecedem a Romaria, é comum ser realizado o tríduo. A definição para este rito é: "viagem ou peregrinação religiosa a um santuário, que se faz por devoção". Quem participa de uma romaria é denominado "Romeiro". Exemplo: Romaria Vocacional de São Domingos do Sul - RS. Anualmente reúne milhares de devotos ao Monsenhor João Benvegnú.

Texto: Tamara Trentini Rigo

HISTÓRIA DO RS

EXERCÍCIOS

1. Com o desenvolvimento populacional, foi criada a freguesia de Viamão (1747), desmembrada de Laguna. A freguesia de Viamão deu origem, por sua vez, a diversas outras freguesias, como _____ (1756), _____ (1763) e Porto Alegre (1772), entre outras.
2. Durante o século XVIII e nos anos iniciais do século XIX, o Rio Grande do Sul se inseriu economicamente no mercado interno brasileiro, principalmente pela produção de _____ e pela _____.
3. A atividade charqueadora já existia no Continente antes de 1780, porém não como atividade mercantil. A primeira charqueada comercial, voltada para exportação, foi montada por _____ às margens do _____, em terreno concedido pelo governo.
4. A principal consequência da anexação da _____ foi o benefício econômico da elite sul-riograndense, já que os pecuaristas do Rio Grande do Sul se adonaram de terras no _____. Além disso, os comerciantes portugueses se instalaram em Montevidéu, o que ajudou a estimular o desenvolvimento das charqueadas gaúchas.
5. Entre 1870 e 1875, foram demarcadas as primeiras colônias italianas chamadas de Conde D'Eu (atualmente _____), Dona Isabel (atualmente _____) e Caxias, situada no local conhecido anteriormente como _____, uma referência aos habitantes nativos. A partir de 1884, começaram a ser organizadas mais três colônias contíguas a Caxias: _____, _____ e _____.
6. Durante a Guerra do Paraguai, em um cenário de desamparo, atingindo a própria Coroa, o Imperador a se dirigiu ao Rio Grande do Sul. A passagem de D. Pedro II pelas cidades de _____ e de _____ teve como objetivo oficial impulsionar, com seu gesto, a adesão de voluntários e animar o esforço de guerra.
7. A partir da segunda década do século XX, no governo Borges de Medeiros, o Rio Grande do Sul passou a ter evidência na política nacional, graças principalmente à atuação do senador gaúcho _____.
8. A Campanha da Legalidade foi organizada por _____, durante seu governo no Rio Grande do Sul. O então governador mobilizou diversos apoios à causa da legalidade, nesse cenário, a posse do Vice-Presidente _____. Nesse sentido, ao garantir o apoio fundamental do comandante do III Exército, evitou a tomada do poder pelos militares.
9. A Revolução de 1923 teve como suas principais causas política borgista de desenvolvimento global da economia gaúcha, que afetou interesses do setor _____, além da grande incidência da _____ nas eleições de 1922.
10. Durante os governos militares, houve o desenvolvimento industrial no Rio Grande do Sul, com a implementação da _____, construída pela Petrobrás, em _____ (1986) e do III Polo Petroquímico, em _____.

Elaboração: Jéssica Thaís Herrera

Respostas: 1. Triunfo; Santo Antônio da Patrulha; 2. Trigo; Atividade pecuária; 3. José Pinto Martins; Arroio Pelotas; 4. Cisplatina; Uruguai; 5. Garibaldi; Bento Gonçalves; São Marcos; Nova Pádua; Antônio Prado; 6. Alegrete; Uruguiana; 7. Pinheiro Machado; 8. Leonel Brizola; João Goulart; 9. Setor pecuarista; Fraude eleitoral; 10. Refinaria Alberto Pasqualini; Triunfo;

CONCURSOS CULTURAIS

A BELEZA DA CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS: HÁ 50 ANOS FORMANDO LIDERANÇAS FEMININAS



A evolução do tradicionalismo organizado foi um processo natural e também necessário para que ele se firmasse na sociedade gaúcha como referência e protagonista no cumprimento do seu papel principal: preservar, valorizar e perpetuar as tradições gaúchas.

Uma das ferramentas criadas pelo Movimento ao longo de sua história para garantir o alcance desse objetivo principal foi possibilitar maior presença e atuação de jovens prendas com a criação da Ciranda Cultural de Prendas, e certamente com os inúmeros debates que regulamentaram o concurso para eleger as Prendas do Rio Grande do Sul, representantes da mulher gaúcha.

Desde 1959, ou seja, exatos dez anos após a inclusão oficial na mulher no tradicionalismo, a Rádio Gaúcha, o Jornal Última Hora e a VARIG lançaram o concurso da Mais Linda Prenda do RS, promovido no CTG

Sinuêlo da Tradição, departamento do Clube São José de Porto Alegre. Apesar dos poucos registros destes primeiros concursos, fica subentendido pelo nome do mesmo a finalidade última de se eleger a representante gaúcha.

Buscando aproximar essa representação dos objetivos do Movimento Tradicionalista Gaúcho, foi que no ano de 1968 o MTG realizou extra oficialmente o concurso de 1ª Prenda do RS, que foi instituído no ano de 1970 por ocasião do 15º Congresso Tradicionalista Gaúcho, na cidade de Santiago. Os fatos históricos relacionados à Ciranda Cultural de Prendas passam pela inclusão das categorias mirim (1975) e juvenil (1984), pela escolha das 2ª e 3ª Prendas (1981 e 1986, respectivamente) e pela alteração no nome de Concurso para Ciranda (2002). Fatos e datas que encontramos com facilidade nos nossos registros.

CONCURSOS CULTURAIS



O que pouco se encontra, ou melhor, pouco se explora desse mundo de Ciranda, são as peculiaridades históricas que marcaram a vida das prendas e também formaram nelas lideranças que seguiram e seguem atuantes no nosso movimento. Foram prendas, por elas mesmas, que idealizaram e tornaram realidade grandes conquistas em prol da juventude tradicionalista. Conquistas que poderiam ter vindo com o tempo, sugeridas por peões e/ou pessoas mais experientes. Mas que foram, de fato, ao encontro da sensibilidade e percepção que jovens mulheres agregaram em suas gestões.

Rosângela Antoniazzi de Moraes, da cidade de Cachoeira do Sul, foi 1ª Prenda do RS no ano de 1984/1985. Hoje Patrona do Departamento Jovem

(DJ) Central, poucos jovens se recordam o motivo porque ela merece essa deferência: foi ela quem propôs a criação do DJ em 1987, e que teve como projeto piloto a Comissão Provisória de Jovens; ela também liderou uma das propostas de criação do Concurso Estadual de Peões, então Troféu Farroupilha, em 1988; foi também na gestão da Rosângela que surgiu a ideia do concurso passar a ser realizado na cidade da Prenda atual, e não mais junto ao Congresso, o que de fato aconteceu no ano seguinte.

Nessa época, o concurso contrastava escandalosamente com os moldes atuais. A prova escrita tinha 240 questões, parte delas dissertativas; as prendas deveriam saber tocar, declamar, cantar e dançar; mostra folclórica era apresentar algum trabalho manual regional de livre escolha; também podiam usar trajes de época; e os jurados eram pessoas de grande renome na sociedade e no movimento, como Adelar Bertussi e Hélio Moro Mariante.

Fato curioso aconteceu com a 1ª Prenda do RS 1991/1992, a jovem Daniela Franzen, de Novo Hamburgo. Em julho daquele ano, a Revista Veja publicou em seu caderno especial de circulação no Estado a matéria "A Guerra das Prendas - A briga entre o movimento tradicionalista por causa de um concurso de beleza". Em resumo, o artigo abordava um dilema: a RBS buscava uma prenda modelo para ser a representante da mulher gaúcha (o prêmio era um carro!), enquanto o MTG elegia a representante através de onze testes, sendo 70% avaliação de cultura e 30% de beleza e simpatia. Claramente, a dinâmica dos concursos divergia, da mesma forma como até hoje pessoas pré-julgam as jovens prendas representantes da mulher gaúcha.

A era de ouro da Ciranda ajudou a combater esse estigma, e nos dias atuais afirmou-se o posicionamento da Ciranda de Prendas como formadora de lideranças e também como uma experiência de empoderamento feminino, a fim de formar militantes com conhecimento de causa do tradicionalismo gaúcho, que segue sendo o maior movimento popular, associativo e cultural do mundo.



Texto: Renata da Silva
Contato: renatadasilva90@gmail.com

BORDADOS E TRADIÇÃO

BORDANDO O AMOR À TRADIÇÃO



Neste mês, **Roselaine Dias Louzada** (44), da cidade de Rio Grande, CCN Sentinela do Rio Grande (6ª RT) nos conta a sua história com sua arte: camafeus e brincos bordados à mão. É casada com Luiz Alberto dos Santos Louzada há 25 anos e tem dois filhos, Felipe e Mateus, os quais seguem seus passos preservando a tradição gaúcha. Roselaine iniciou no tradicionalismo aos 17 anos, representando sua Entidade e Região Tradicionalista como 1ª Prenda. Participou da Comissão de Indumentária do ENART em 2010 e, durante anos, acompanhou os peões e prendas nos concursos culturais que seguiram, culminando na realização do 31º Entrevero Cultural de Peões, do qual fez parte da Comissão Executiva.

Herdou a paixão pelo bordado de sua mãe que por sua vez aprendera com sua avó. Rose, como é conhecida, afirmou que a caminhada como prenda auxiliou em seu ofício, pois aprendeu para apresentar na Ciranda Cultural de Prendas, fase regional, em 1993. Contou que já bordou com fita vestidos de prenda, fez bordado de rococó em roupas de bebê e, atualmente, realiza-se em bordar acessórios de prendas. Conforme afirma, o incentivo de confeccionar camafeus e brincos bordados partiu da "tia Zanita", inspirando-se no trabalho de Ivana Alcantra Gomes e Neiva Costa. Disse que procurou modelos na internet e mostrou à Ivana e à Neiva o seu trabalho, realizando uma troca de conhecimentos entre artesãs. Rose acredita que seu trabalho é valorizado no tradicionalismo, principalmente pela história cultural que o bordado carrega.

Para adquirir os brincos e camafeus bordados à mão, pode-se contatar através do **Whatsapp (53) 9 9967-9655** ou pelo **Instagram @rose_louzada**. São realizadas entregas dos produtos para todo o Rio Grande do Sul.



MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

Piá 21

Elaboração:
Departamento de Pesquisa e Difusão Cultural:
Jéssica Thaís Herrera e Tamara Trentini Rigo
Revisão:
Vice-Presidência de Cultura: Roberta R. Jacinto